

Iatrogenias em enfermagem e infecção hospitalar: como prevenir e garantir a segurança do paciente?**Iatrogenes in nursing and hospital infection: how to prevent and ensure patient safety?**

DOI:10.34119/bjhrv3n3-169

Recebimento dos originais:01/05/2020

Aceitação para publicação:10/06/2020

Anderson da Silva Moreira

Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Endereço: R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL

E-mail:moreiraanderson3214@outlook.com

Danielle Maria da Silva

Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Endereço: R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL

E-mail: dani98enfer@gmail.com

Mariana Kíssia Santos Lins de Carvalho

Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Endereço: R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL

E-mail: marianalinsc65@gmail.com

Monnique Batista dos Santos

Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Endereço: R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL

E-mail: monnique_batiista@outlook.com

Elisangela dos Santos Marques

Enfermeira pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Endereço: R. Dr. Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra, Maceió - AL

E-mail: zanzamarks@gmail.com

Mirelle dos Santos

Enfermeira pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Residente em Saúde do Adulto e Idoso pela Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro do Martins, Maceió - AL

E-mail: mirelle1996@hotmail.com

Ivani Maria da Silva Avelino Rocha

Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas

Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto

Endereço: Av. Cel. Salustiano Sarmiento, 303 - São Jorge, Maceió - AL

E-mail:ivanimasrocha@hotmail.com

Isaiás Vicente SantosEnfermeiro pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
Pós-Graduando em Oncologia e Hematologia pelo Centro Universitário Internacional

Endereço: Av. Dom Antônio Brandão, 564 - Farol, Maceió - AL

E-mail: isaiasvicentesantos1@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se apresentar os principais erros na assistência em enfermagem relacionados à infecção hospitalar e como preveni-los de acordo com a literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde o levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2020, através de pesquisa por via eletrônica, consultando-se as bases de dados LILACS, SciElo, MedLine e BDENF. Os resultados selecionados e analisados constituem 13 artigos, todos originários do Brasil, onde 92,31% (n=12) foram publicados em português e inglês, entre os anos de 2016 a 2019 e sendo 69,23% (n=9) estudos de abordagem quantitativas. A hospitalização pode ser considerada um fator de risco e agravante de saúde quando ocorre um evento iatrogênico ou infecção relacionada aos cuidados de enfermagem. Logo, esses eventos iatrogênicos e infecções hospitalares podem ser evitadas a partir do desenvolvimento e aplicação de protocolos institucionais preventivos, capacitações da equipe de enfermagem e melhora na assistência ao profissional. Conclui-se que a assistência adequada da equipe de enfermagem auxilia na prevenção de infecções hospitalares e na ocorrência de iatrogenias, sendo necessária a busca e implementação de protocolos institucionais de prevenção, e a utilização da educação permanente aos profissionais, capacitando-os para uma assistência preventiva e qualificada.

Palavras-Chaves: Infecção Hospitalar; Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem; Iatrogenia; Prevenção em Saúde.

ABSTRACT

The objective was to present the main errors in nursing care related to hospital infection and how to prevent them according to the literature. This is an integrative literature review, where the bibliographic survey was carried out in March 2020, through electronic research, consulting the LILACS, SciElo, MedLine and BDENF databases. The selected and analyzed results constitute 13 articles, all originating in Brazil, where 92.31% were published in Portuguese and English, between the years 2016 to 2019 and 69.23% studies quantitative approaches. Hospitalization can be considered a risk factor and aggravating health when an iatrogenic event or infection related to nursing care occurs. Therefore, these iatrogenic events and nosocomial infections can be avoided by developing and applying preventive institutional protocols, training the nursing team and improving Professional assistance. It is concluded that the adequate assistance of the nursing team helps in the prevention of nosocomial infections and in the occurrence of iatrogenesis, being necessary the search and implementation of institutional prevention protocols, and the use of permanent education for professionals, enabling them to provide assistance, preventive and qualified.

Key-words: Hospital Infection; Patientsafety; Nursingcare; Iatrogeny; Health Prevention.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente (SP) pode ser explicada como o ato de evitar, prevenir ou melhorar os Eventos Adversos (EA), ou as lesões originadas no processo de atendimento médico-hospitalar e domiciliar. O foco da proteção do paciente é a precaução com a magnitude da ocorrência desses eventos (WEGNER et al., 2017; CRIVELARO et al., 2018).

No âmbito hospitalar, um dos grandes desafios dos gestores é garantir a SP EA. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), setor destinado ao atendimento de pacientes graves, constata-se maior possibilidade de ocorrência de EA devido à instabilidade clínica dos doentes e ao elevado número de intervenções e dispositivos, geralmente invasivos, aos quais são submetidos durante o tratamento (OLIVEIRA; GARCIA & NOGUEIRA, 2016).

As Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS) tem elevada prevalência, morbidade e mortalidade. Nos hospitais os impactos das IRAS são mais severos e constantemente tem como desfecho o óbito. A existência de incidentes e EA, a exemplo das IRAS, comprometem a SP e se constitui um grande desafio para o aprimoramento da qualidade em saúde, que procura minimizar o risco de um dano indevido relacionado com o cuidado de saúde, a níveis aceitáveis. Falhas no processo de cuidado, erros e violações, geralmente aumentam o risco de incidentes que podem causar graves danos aos pacientes, ameaçando sua segurança (MATO et al., 2018).

Alguns autores divergem quanto ao setor onde ocorre a maior probabilidade do EA, alguns apontam essa maior possibilidade na UTI, outros apontam que as principais iatrogenias acometidas pelos profissionais de enfermagem são referentes a medicamentos, tal como a omissão de doses, administração em concentração errônea, aplicação em vias e horários impróprios, pacientes trocados e a aplicação de fármacos incorretos (MARQUES et al., 2017; ROCHA JÚNIOR et al., 2019).

Erros desse cunho podem ser potencialmente evitados, com a aplicação rigorosa de protocolos sobre boas práticas para prevenção de erros na administração de medicamentos, por exemplo, a utilização e verificação dos “9 certos”, que são eles: paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo, ação certa, forma farmacêutica certa e monitoramento certo (DE OLIVEIRA et al., 2019).

Segundo Santos Júnior (2018) pode-se realizar a infusão de pequena quantidade de soro fisiológico no cateter antes e depois da administração dos medicamentos. A prevenção da ocorrência com infusões venosas contribui para amenizar experiências dolorosas que

possuem o potencial de lesar a rede venosa periférica e acometer as defesas do paciente, além de causar considerável desconforto e aflição.

Sob outra perspectiva, há estudos que ratificam exemplos menos comuns de iatrogenias, como a ocorrência de flebite em acesso venoso, lesão por pressão e queda. Além desses, podem ser acrescentados outros eventos como as infecções por processos invasivos, tendo por exemplo, o uso de cateter e sondas (RIPARDO, 2019).

A patogênese da lesão por pressão é resultante de três principais fatores: pressão, fricção e cisalhamento em proeminências ósseas. Nesse contexto, tornam-se essenciais medidas profiláticas, podendo ser realizada a inspeção da pele, hidratação e mudança de decúbito a cada duas horas. A proposta de prevenção se dá a princípio pelas prescrições do enfermeiro, o qual deve estar apto a desenvolver estratégias de cuidado, a fim de prevenir as possíveis complicações (SILVA et al., 2019).

Estudos que abordam sobre a queda de pacientes hospitalizados e a atuação da enfermagem demonstraram que a queda pode ser entendida como: evento multifatorial que faz com que o indivíduo descanse inadvertidamente no solo ou chão. Quando ocorrida no ambiente hospitalar, pode acarretar acréscimo do tempo de internação, do tratamento e, conseqüentemente, desconforto ao paciente. Tendo em vista a responsabilidade da equipe profissional de enfermagem diante desse indivíduo, torna-se necessário uma qualidade do serviço prestado para evitar os incidentes relacionados à queda e à SP (XIMENES et al., 2019).

Associa-se o alto risco de mortalidade relacionada às IRAS a fatores relacionados à realização de procedimentos invasivos, diagnósticos e terapêuticos, à gravidade da doença de base que prejudica o paciente, ao sítio da infecção, à adequação da terapia e à sensibilidade dos microrganismos aos antimicrobianos (BARROS et al., 2019).

Os clientes idosos têm elevada morbidade e grandes chances de mortalidade em comparação as pessoas mais jovens. Quando relacionadas às infecções, as chances de mortalidade são mais evidentes. Surge o risco de desenvolver infecção relacionada à assistência à saúde, com destaque para corrente sanguínea (RÓS et al., 2017).

Em setembro de 2013, estabeleceu-se o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS), tendo como objetivo geral a redução do número de infecções relacionadas à assistência, sendo um de seus objetivos específicos à redução da Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS), que pode ter complicações sistêmicas graves, como bacteremia ou sepse, sendo o principal fator de risco

para o seu desenvolvimento o uso de cateteres venosos centrais (DANTAS et al., 2017; FERNANDES et al., 2019).

Outras infecções constantes em UTI's são as pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAV). Define-se a PAV como uma infecção que se inicia após a intubação endotraqueal e o estabelecimento da ventilação mecânica invasiva, e que tem, como agente causador, um microrganismo que não estava presente ou incubado e cuja ocorrência, geralmente, decorre da aspiração de secreções das vias áreas superiores, do refluxo gastrointestinal e da inoculação de material exógeno contaminado (DUTRA et al., 2019).

Além disso, os dispositivos médicos portáteis, como os garrotes, estão associados a altas taxas de contaminação, muitas vezes ligadas às bactérias resistentes a antibióticos convencionais sendo usados de forma irregular e sem obedecer a diretrizes específicas. A fim de quebrar essa cadeia de disseminação de microrganismos, as atuais diretrizes recomendam o uso de garrotes descartáveis (DE SOUSA SALGUEIRO-OLIVEIRA et al., 2019).

Vários estudos indicam a presença de microrganismos em materiais de uso diário pela equipe de saúde como: estetoscópios, bancadas para preparo de medicamentos, aparelho telefônico, eletrocardiograma, telefones, teclado de computador, glicosímetros, aparelho telefônico, escala dos profissionais de enfermagem, uniformes utilizados dentro da UTI, colchões; e apontam que o processo de limpeza e desinfecção tem sido ineficaz e que, por isso, além da forte recomendação de higiene das mãos para prevenção de IRAS, o controle ambiental passa a ser essencial, visto que se torna fonte de transmissão cruzada de microrganismos quando contaminado (MENDES; BRASILEIRO, 2017; SILVA et al., 2019).

As IRAS são transmitidas, principalmente, pelas mãos dos profissionais de saúde. A higienização das mãos é uma ação individual simples e menos onerosa para prevenir a disseminação das infecções hospitalares e que deve ser adotada no processo de cuidar. Assim, se não higienizadas adequadamente servem como depósito e veículo de transmissão de microrganismos, muitos deles patogênicos, que podem gerar riscos tanto aos profissionais quanto para os clientes. A contaminação das mãos os profissionais de enfermagem pode ocorrer por meio do contato direto com o paciente ou contato indireto, seja com produtos e equipamentos ao seu redor, como bombas de infusão, barras protetoras das camas, estetoscópio, dentre outros (KORB et al., 2019).

A Organização Mundial da saúde (OMS) com vistas a estabelecer estratégias a nível mundial para promoção da higienização das mãos e, conseqüentemente, contribuir para a SP e do trabalhador, estabeleceu em 2005, o programa “Cuidado Limpo é Cuidado Seguro” que enfatiza cinco momentos que apontam as oportunidades frequentes para a higienização das mãos: antes de contato com paciente (oportunidade 1), antes da realização de procedimento asséptico (oportunidade 2), após exposição a fluidos corporais (oportunidade 3), após contato com paciente (oportunidade 4), e após contato com ambiente próximo ao paciente (oportunidade 5) (KORB et al., 2019).

Diante do exposto e da constante incidência de iatrogenias em enfermagem e infecções hospitalares relacionadas à imprudência, este trabalho busca responder à questão: O que a literatura evidencia sobre infecção hospitalar relacionada aos erros na assistência em enfermagem e como preveni-los? Assim, tendo como propósito e objetivo apresentar os principais erros na assistência em enfermagem e como precavê-los.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da leitura de materiais já elaborados e publicados em revistas, periódicos e artigos científicos. O trabalho foi realizado através da síntese dos resultados de estudos sobre o tema específico, com a finalidade de aprofundar e fortalecer o conhecimento científico.

Para orientar o desenvolvimento desta revisão, utilizou-se a estratégia PICO (SANTOS; PIMENTA & NOBRE, 2007) com metodologia não-clínica para a elaboração do problema da pesquisa da seguinte maneira: População (P): assistência dos enfermeiros; Interesse (I): infecção hospitalar relacionada aos erros na assistência em enfermagem e como precavê-los; Contexto (Co): ambiente hospitalar. Dessa maneira, a questão norteadora que possibilitou realizar o estudo foi: O que a literatura evidencia sobre infecção hospitalar relacionada aos erros na assistência em enfermagem e como preveni-los?

O levantamento bibliográfico para o estudo foi realizado por meio de indexadores *online*, que se encontram referenciados na Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

A busca e seleção dos estudos foram executadas por quatro pesquisadores de forma independente, sendo um quinto pesquisador o juiz. Foram utilizados descritores padronizados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando, no formulário

básico LILACS, MEDLINE, BDNF e Scielo: “Infecção Hospitalar” AND “Segurança do paciente” AND “Cuidados de enfermagem”. O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de março de 2020.

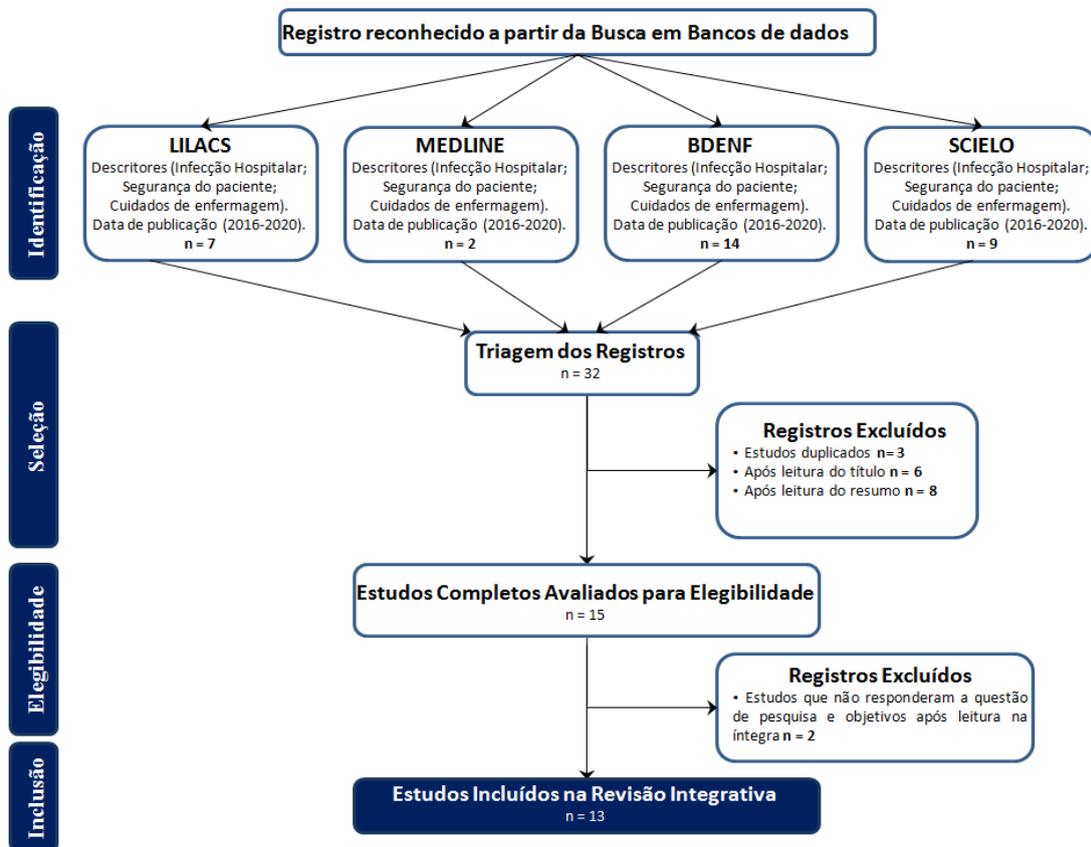
Os métodos investigatórios utilizados nas respectivas bases de dados e os motivos de exclusão foram apresentadas no fluxograma (Figura 1), seguindo as recomendações do grupo PRISMA (GALVÃO; PANSANI & HARRAD, 2015). Em uma planilha do Excel®, foram registrados os dados referentes a cada artigo selecionado (título, autores/ano, revista, abordagem/tipo de estudo, conclusão dos artigos.).

Enquanto marco de refinamento foram considerados: 1) Estudos realizados nos últimos cinco anos, de 2016 a 2020; 2) Artigos que abordem a temática desejada que é a SP em ambiente hospitalar e prevenção das iatrogenias na assistência em enfermagem; 3) Artigos publicados nos bancos de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e Scielo; e 4) Artigos publicados na íntegra em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: 1) Artigos que não foram publicados no período dos últimos cinco anos; 2) Estudos que não sejam Originais, e/ou que sejam do tipo de estudo Dissertação, Tese ou relato de caso; 3) Artigos que não estejam disponíveis na íntegra e não sejam de livre acesso.

A síntese dos dados extraídos dos artigos foi apresentada de forma descritiva em tabela, reunindo o conhecimento produzido sobre o assunto investigado na presente revisão.

Os aspectos éticos deste estudo foram preservados. Todos os autores dos artigos analisados foram referenciados adequadamente, conforme a Lei de Direitos Autorais nº. 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Os dados e informações das pesquisas foram apresentados de forma fidedigna.

FIGURA 1: Fluxograma dos cruzamentos e resultados de buscas, adaptado de Wegner et al (2017).



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

3 RESULTADOS

Foram encontrados 32 artigos, entretanto, observamos que alguns dos estudos foram excluídos por duplicidade (n = 3), após leitura do título (n = 6) e após leitura de resumo (n = 8), dentre estes foram elegíveis 15 estudos para serem lidos e interpretados, sendo 2 deles excluídos após leitura na íntegra e por não responderem o objetivo do estudo. Desse modo, apenas 13 artigos se encaixavam nos critérios de inclusão da pesquisa, e atenderam os objetivos pré-estabelecidos, sendo utilizados para amostra desse estudo.

Pôde-se constatar que, quanto à variável ano de divulgação, 7,69% (n = 1) do estudo foi publicado em 2016, 30,76% (n = 4) em 2017, 15,38% (n = 2) em 2018 e 46,15% (n = 6) em 2019. 100% (n = 13) dos estudos evidenciados tiveram origem no Brasil, desses, 7,69% (n = 1) foi divulgado somente na língua portuguesa e 92,31% (n = 13) foram disponíveis na língua portuguesa e inglesa. Quanto à abordagem dos estudos, 30,76% (n = 4) são qualitativos e 69,23% (n = 9) quantitativos.

Na Tabela 1 apresenta-se dados característicos das publicações incluídas neste trabalho abordando título, país e ano de publicação, delineamento e desfecho.

Tabela 1: Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa. Maceió, Alagoas, Brasil, 2020.

TÍTULO	PAÍS / ANO	REVISTA	DELINEAMENTO	DESFECHO
Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea	Brasil, 2018	Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Estudo quantitativo transversal observacional e descritivo	Constatou-se alta adesão da equipe de Enfermagem ao protocolo e baixo índice de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central quando comparado com a literatura.
Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica	Brasil, 2017	Revista Gaúcha de Enfermagem	Revisão integrativa	As informações gerais disponíveis sobre a segurança do paciente devem ser incorporadas no cuidado de enfermagem pediátrica.
Carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de eventos adversos na terapia intensiva: revisão sistemática	Brasil, 2016	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Revisão sistemática	A carga de trabalho de enfermagem requerida por pacientes na UTI influenciou a ocorrência de EA, e os enfermeiros devem monitorar diariamente esta variável para garantir o correto dimensionamento da equipe e a segurança da assistência prestada.
Controle de infecção é sinal de segurança: discussões a partir da perspectiva discente	Brasil, 2018	Revista Online de Pesquisa	Descritivo, exploratório e qualitativo	A segurança do paciente está intimamente associada ao desenvolvimento de boas práticas de prevenção e controle da infecção. Uma assistência pautada na segurança do paciente necessita da articulação de fatores biopsicossociais e de gestão, que devem ser trabalhados desde a graduação.
Controle de infecções a pacientes em precaução de contato	Brasil, 2019	Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Qualitativo descritivo	Evidenciaram-se lacunas no conhecimento dos participantes acerca da implementação das medidas de controle de infecções diante da precaução de contato. Verificaram-se equívocos quanto aos momentos em que se deve adotar as medidas de precaução de contato.

Terapia intravenosa em idosos hospitalizados: avaliação de cuidados	Brasil, 2017	Cogitare Enfermagem	Quantitativo descritivo	Há inconformidades, que interferem na segurança do paciente hospitalizado, requerendo monitoramento da qualidade de assistência e educação permanente dos profissionais.
Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea	Brasil, 2017	Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Descritivo, exploratório quantitativo	A adesão às medidas de prevenção de ICSRCVC deve ser incentivada através de educação continuada.
Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea	Brasil, 2019	Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Quantitativo de corte transversal	Embora a maior parte dos entrevistados tenha mostrado um conhecimento satisfatório em relação ao bundle e aos cuidados no manejo dos cateteres, um percentual significativo demonstrou fragilidades ainda existentes.
Pneumonia associada à ventilação mecânica: percepção dos profissionais de enfermagem	Brasil, 2019	Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Qualitativo, descritivo e exploratório	Os participantes reconheceram os riscos de PAV e referiram implementar medidas protocolares para a prevenção. Aponta-se, contudo, que não mencionaram a notificação do evento adverso, o conhecimento dos indicadores ou a participação em estratégias educacionais, fatores fundamentais para o gerenciamento dos riscos e o fortalecimento da segurança do paciente.
Práticas relacionadas ao uso do garrote durante a punção venosa periférica: uma revisão de escopo	Brasil, 2019	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Revisão de escopo	As práticas de enfermagem relacionadas ao uso do garrote durante a punção venosa periférica não são uniformes. A reutilização de garrotes pode colocar em risco a segurança do paciente se o reprocessamento (limpeza e desinfecção/esterilização) não for adequado, dado o tipo de material do garrote e a microbiota encontrada.
Proposta de protocolo para descontaminação de equipamentos em unidade de terapia intensiva	Brasil, 2017	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Quantitativo descritivo	A contaminação de equipamentos na unidade de terapia intensiva e a desinfecção com álcool 70% foi comprovada; porém, é necessário observar, em cada unidade, a técnica de

				limpeza utilizada, principalmente nestes mesmos instrumentos que, frequentemente, são tocados pela equipe de saúde, propondo um protocolo para sua respectiva descontaminação.
Monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório	Brasil, 2019	Revista de Enfermagem UFPE OnLine	Quantitativo, descritivo e exploratório	Considera-se importante o fortalecimento da parceria do Centro de Material e Esterilização com o bloco operatório para assegurar medidas que favoreçam o entendimento dos profissionais acerca dos critérios de monitoramento e rastreabilidade.
Conhecimento sobre higienização das mãos na perspectiva de profissionais de enfermagem em um pronto atendimento	Brasil, 2019	Revista Online de Pesquisa	Transversal, descritivo qualitativo	O conhecimento da equipe é satisfatório, porém existem lacunas a serem preenchidas.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

4 DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento bibliográfico e análise literária, todos os autores consultados reconhecem a definição de evento iatrogênico, sendo este considerado um fator de risco e agravante de saúde. Iatrogenia refere-se a complicações ou efeitos adversos resultantes do cuidado prestado ao paciente e mostra-se como um indicador de qualidade do serviço prestado pela equipe de enfermagem e por todos os outros profissionais de uma instituição hospitalar e outros serviços de saúde. Fatores como carga horária de trabalho excessiva, cansaço, falta de atenção e de conhecimento, estresse, estado de saúde mental prejudicado, negligência e imprudência podem levar a ocorrência do evento iatrogênico (RIPARDO, 2019).

Em análise aos artigos selecionados após os critérios de busca, observou-se que dois autores trouxeram como enfoques a segurança do paciente nas enfermarias pediátricas e a avaliação de medidas de prevenção de infecção hospitalar no uso da terapia endovenosa nos idosos. Ambos os estudos, utilizaram populações com vulnerabilidade ao desenvolvimento de infecção hospitalar devido fatores imunológicos (COSTA et al. 2019).

As alterações corporais e fisiológicas na pessoa idosa torna-o mais susceptível ao desenvolvimento de doenças crônicas e o aparecimento de agravos, principalmente no

âmbito hospitalar com o uso contínuo de medicações e cuidados por parte da equipe de saúde (ABRASS et al., 2015; CARNEIRO et al., 2013).

O cuidado a criança hospitalizada perpassa pela elaboração de protocolos que visam promover a assistência livre de danos, dentre eles o processo de identificação correta, o preparo e administração de medicamentos e os demais cuidados durante o período de internamento hospitalar que se estende a todos os usuários do serviço de saúde. Dentro da assistência segura à criança e o idoso encontra-se também o papel do acompanhante que funciona como barreira para ocorrência desses incidentes (SANCHES et al., 2013).

Nesse aspecto, soluções para evitar possíveis problemáticas são fundamentais, tais como, o desenvolvimento e aplicação de um protocolo de medidas preventivas institucionais, tornando possível o enfermeiro avaliar o risco de queda, o grau de independência para o desempenho das atividades de vida diária do paciente, ou seja, o autocuidado, e de acordo com seu conhecimento técnico-científico, os profissionais possam adotar medidas e cuidados específicas de segurança e prevenção, preservando a saúde dos clientes e a qualidade do atendimento prestado (XIMENES et al., 2019).

Procedimentos invasivos como a passagem de sonda e cateter são comuns no ambiente hospitalar (RODRIGUES et al., 2019). As IRAS associadas a estes processos acontecem tanto devido à contaminação pela flora microbiana da pele do próprio paciente quanto por contaminação pelas mãos do profissional que manuseia o sistema (ZACARKIM & SCUSSIATO, 2016). EA possuem grande relevância de notificação, para que assim, os fatos sejam apurados e haja uma melhora da assistência prestada aos pacientes, garantindo-lhes a segurança diante dos cuidados prestados (SANTOS et al., 2017).

Os artigos referentes à adesão de protocolos assistências dentro das unidades de saúde refletem a importância desse instrumento na diminuição dos índices de infecção hospitalar (CAVALCANTE et al., 2019). O estudo realizado por Crivelaro et al (2018), analisou a adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea em UTI's através do preenchimento de *check list* sobre os cuidados com o uso de cateteres intravasculares. Ao finalizar a pesquisa observou-se que a alta adesão ao protocolo propiciou um baixo índice de infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter venoso central quando comparado com a literatura.

De acordo com a temática dos artigos selecionados no estudo, evidenciou-se a prevalência de pesquisas com enfoque nas medidas de prevenção de infecção na corrente sanguínea, incluindo o contexto da descontaminação dos artigos hospitalares. Os autores

expuseram o uso do garrote, bundle, além dos materiais esterilizados. Outro fator que agrega os indicadores de infecções hospitalares é acerca da higienização das mãos que possui relação direta com a redução significativa das infecções hospitalares, sendo utilizada como profilaxia (ANVISA, 2008; GOULART et al., 2011).

Nesse cenário, o enfermeiro é o responsável pelas investigações de IRAS, procedimentos de vigilância e adoção de medidas de controle de prevenção de infecções hospitalares (ZACARKIM & SCUSSIATO, 2016). O desenvolvimento de estratégias para a segurança do paciente envolve o comprometimento por parte de todos os envolvidos, desde a gestão ao profissional que oferece o cuidado direto ao usuário (SANTOS; BOMFIM; LESSA; FERREIRA, 2018; BASTOS et al., 2019). Deste modo, devem ser realizados aprimoramentos e mudanças na assistência de enfermagem prestadas aos pacientes, para que as possibilidades de ocorrências iatrogênicas extenuem, melhorando a qualidade do cuidado e propiciando segurança no decorrer da assistência não só para o profissional, mas também ao cliente.

O estudo tem como contribuição para enfermagem, discutir e ampliar conhecimentos sobre essa temática, servindo como base para enfermeiros e graduandos de enfermagem para direcionar prática segura e livre de danos aos pacientes. Sendo a principal intervenção identificar iatrogenias comuns à assistência em enfermagem a fim de reduzir os fatores associados a prática inadequada, promovendo uma assistência com foco na SP.

5 CONCLUSÃO

A assistência adequada da equipe de enfermagem evita a ocorrência de iatrogenias. Tais falhas no processo de cuidado, erros e violações, geralmente, aumentam o risco de incidentes que podem causar graves danos aos pacientes, ameaçando sua segurança. A assistência prestada pela equipe de enfermagem deve ter foco preventivo baseando-se na tentativa de evitar que ocorram erros que comprometam a segurança do paciente.

Visto que as iatrogenias são problemas comuns nos serviços de saúde, essa problemática pode gerar altos custos devido aos erros cometidos pelos profissionais, interferindo negativamente no bem estar do cliente. Em análise aos resultados do estudo, observou-se que o surgimento de iatrogenias e infecções hospitalares voltados aos cuidados da enfermagem associam-se a sobrecarga de trabalho, cuidados com a terapia endovenosa e o contexto da contaminação de equipamentos de uso hospitalar.

Assim, os serviços de saúde devem buscar a implementação de protocolos institucionais de prevenção a iatrogenias incluindo a infecção hospitalar e proporcionar educação permanente aos profissionais de enfermagem, visando uniformizar e capacitar os enfermeiros para uma assistência preventiva qualificada.

O trabalho poderá servir de subsídio para instruir os profissionais de saúde, quanto à assistência preventiva adequada assegurando sua prática segura e livre de danos. Dessa forma, identificando as iatrogenias comuns à assistência em enfermagem será possível reduzir os fatores associados a prática inadequada, promovendo uma assistência com foco na SP.

REFERÊNCIAS

ABRASS, Itamar et al. **Fundamentos de geriatria clínica**. 7a ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (2016-2020)**. Brasília: ANVISA; 2016.

Anvisa (Agência Nacional de Vigilância em Saúde). **Segurança do paciente**. Higienização das mãos. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

CARNEIRO LAF et al. Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (Org.). **Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro**. São Paulo: IESS; 2013

CAVALCANTE, Elisângela Franco de Oliveira et al. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.40, p.1-10, 2019.

COSTA, Andreia et al. Grau de Dependência e Risco de Infecção Nosocomial. **Medicina Interna**, v.23, n.3, p.193-199, 2019.

CRIVELARO, Natiele et al. Adesão da enfermagem ao protocolo de infecção de corrente sanguínea. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v.12, n.9, p.2361-2367, 2018.

BARROS, Fabiane Estevão et al. Controle De Infecções A Pacientes Em Precaução De Contato. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v.13, n.4, p.1081-1089, 2019.

DANTAS, Gisele Dias et al. Adesão da equipe de enfermagem às medidas de prevenção de infecções de corrente sanguínea. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v.11, n.10, p.3698-3706, 2017.

DE OLIVEIRA, Ivanilde Moraes et al. Segurança na administração de medicamentos: uma abordagem sobre os nove certos. **Anais Eletrônico CIC**, v.17, n.17, 2019.

DE SOUSA SALGUEIRO-OLIVEIRA, Anabela et al. Health professionals' practices related with tourniquet use during peripheral venipuncture: a scoping review. **Revista latino-americana de enfermagem**, v.27, n.1, p.1-11, 2019.

DUTRA, Ligiane Aparecida et al. Pneumonia associada à ventilação mecânica: percepção dos profissionais de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v.13, n.4, p.884-892, 2019.

BASTOS, Elaine Cristina Bezerra et al. Epidemiological profile of infections in a unit of intensive emergency therapy. **Brazilian Journal of health Review**, v.2, n.3, p.1654-1660, 2019.

FERNANDES, Marianna Saba et al. Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v.13, n.1, p.1-8, 2019.

FERREIRA, Larissa de Lima et Al. Nursing care in healthcare-associated infections: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, n. 2, p.476- 483, 2019.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.24, n.1, p.335-342, 2015.

GOULART, Douglas Rangel; ASSIS, Evaldo Arruda DE-SOUZA, Marlene Teixeira. Avaliação microbiológica da antisepsia pré-operatória das mãos. **Revista de cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial**, v.11, n.3, p.103-112, 2011.

GUARANA, Carlos Vinicius Pacheco dos Santos; SOUZA, Edvaldo da Silva; DIAS, Victor de Souza; VALENTIM, Eliana. Avaliação da Competência de Estudantes de Medicina em Identificar Riscos à Segurança do Paciente através de Simulação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.1, p.431-439, 2020.

KORB, Jaqueline Picolli et al. Conhecimento Sobre Higienização das Mãos na Perspectiva de Profissionais de Enfermagem em um Pronto Atendimento. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.11, n.1, p.517-523, 2019.

MARQUES, Wiltar Teles Santos et al. Iatrogenia nos procedimentos de Enfermagem. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

MATO, Matheus Costa Brandão et al. Controle de Infecção é Sinal de Segurança: Discussões a partir da Perspectiva Discente. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v.10, n.3, p. 640-646, 2018.

MENDES, Juliana Ribeiro; BRASILEIRO, Marislei de Sousa Espíndula. Proposta de protocolo para descontaminação de equipamentos em unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.7, n.1, p.1-5, 2017.

OLIVEIRA, Andrea Carvalho de; GARCIA, Paulo Carlos; NOGUEIRA, Lilia de Souza. Carga de trabalho de enfermagem e ocorrência de eventos adversos na terapiaintensiva:

revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.50, n.4, p.683-694, 2016.

RIPARDO, Niele Duarte; BRITO, Maria da Conceição Coelho. Iatrogenias em idosos hospitalizados: estudo exploratório-descritivo. **Revista Bioética**, v.27, n.1, p.98-104, 2019.

ROCHA JÚNIOR, Mardem Augusto Paiva et al. Desafios e perspectivas para a administração segura de medicamentos pela Enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.25, n.25, p. e452-e452, 2019.

RODRIGUES, Wellington Pereira et al. O papel da enfermagem frente as precauções e no controle de infecção hospitalar. **Revista de Saúde ReAGES**, v.2, n.4, p.18-21, 2019.

SANCHES, Ieda Cristina Pereira; COUTO, Ingrid Ramos Reis; ABRAHAO, Ana Lúcia; ANDRADE, Marilda. Acompanhamento hospitalar: direito ou concessão ao usuário hospitalizado?. **Ciência e saúde coletiva**, v.18, n.1, p.67-76, 2013.

SANTOS, Isaías Vicente; BOMFIM, Ana Marlusia Alves; LESSA, Victor José Correia; FERREIRA, Andréa Marques Vanderlei. Estratégias do Enfermeiro na Prevenção do Câncer de Pênis. **Revista UNIABEU**, v.11, n.29, p.362-373, 2018.

SANTOS JÚNIOR, Luciano Jorge et al. Eventos adversos relacionados a terapia intravenosa periférica em adultos. **Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes-SEMPESq**, n.19, p.1-2, 2018.

SANTOS, Mayara Moura et al. A notificação de eventos adversos pela equipe de enfermagem: uma abordagem bibliográfica. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v.15, n.3, p.508-511, 2007.

SILVA, Rita Vanessa et al. O papel da enfermagem na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v.12, n.1, p.25, 2019.

WEGNER, Wiliam et al. Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.38, n.1, e68020, 2017.

XIMENES, Maria Aline Moreira et al. Risco de queda de pacientes hospitalizados: fatores de risco e atuações de enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.32,n.1, p.1-9, 2019.

ZACARKIM, Vitor Mocelin; SCUSSIATO, Louise Aracema. Cuidados com sondas, drenos e acessos vasculares: uma educação continuada para a equipe de enfermagem. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v.2, n.1, p.206, 2016.